**MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO FLORÍSTICA DA MATA CILIAR DO RIO IBIRAPUITÃ, NA ÁREA URBANA DE ALEGRETE, RS**

DORNELES, Rafael Garcia; ALVES, Fabiano da Silva (Orientador).

Com uma extensão de aproximadamente 250 km, o rio Ibirapuitã, drena suas águas no sentido sudeste-noroeste, desde sua nascente em Sant’ana do Livramento até sua foz com o rio Ibicuí, no município de Alegrete. Deste total, cerca de 180 km estão em território alegretense e no trecho entre as coordenadas 29° 48' 55”S - 55° 46' 55”W e 29° 46' 18”S - 55° 47' 45”W, praticamente, divide a cidade em duas partes. A área de estudo da mata ciliar compreende cerca de 15 km de extensão, em trecho onde o rio faz contato direto com a área urbana de Alegrete. Para mensuração e mapeamento da mata ciliar, utilizou-se o software GPS TrackMaker Professional, a base cartográfica vetorial do Rio Grande do Sul, imagens de satélite Google Earth e registros visuais e fotográficos obtidos durante os trabalhos de campo. O levantamento florístico qualitativo da mata ciliar foi realizado a partir do método de caminhamento, aplicado em diferentes pontos amostrais previamente definidos e georreferenciados, sendo que cada amostragem foi encerrada a partir do estabelecimento da curva do coletor. A maioria das espécies foram identificadas “*in loco”*, para as não passíveis de identificação à campo, foram coletados material vegetativo e/ou reprodutivo para posterior identificação em laboratório, com o auxílio de chaves taxonômicas e bibliografias especializadas. O mapeamento revelou que esta mata ciliar, em estudo, possui uma área com cerca de 346,12 hectares e a análise florística registrou a ocorrência de 38 famílias, 68 gêneros e 78 espécies. Deste total de espécies, 59 (76%) são reconhecidas como nativas regionais; as restantes 19 (24%) foram consideradas espécies exóticas ou não-nativas regionais. Dentre as nativas destacaram-se: *Allophylus edulis*, *Aloysia gratissima, Bignonia callistegioides, Blepharocalyx salicifolius, Calliandra tweediei, Casearia sylvestris, Celtis iguanea, Chrysophyllum marginatum, Coccoloba cordata, Cupania vernalis, Daphnopsis racemosa, Dolichandra unguis-cati, Enterolobium contortisiliquum, Erythrina cristagalli, Erythroxylum microphyllum, Eugenia uniflora, Ficus luschnathiana, Guadua trinii, Guettarda uruguensis, Heimia salicifolia, Lantana montevidensis, Lithraea molleoides, Luehea divaricata, Matayba elaeagnoides, Maytenus muelleri, Mimosa* uraguensis, *Myrcianthes* cisplatensis, Myrciaria sp., *Myrsine laetevirens, Myrrhinium atropurpureum, Nectandra angustifolia, Nectandra megapotamica, Parapiptadenia rigida, Parkinsonia aculeata, Passiflora caerulea, Paullinia elegans, Phyllantus sellowianus, Pouteria salicifolia, Prunus myrtifolia, Ruprechtia salicifolia, Salix humboldtiana, Sapium haematospermum, Sebastiana brasiliensis, Sebastiana commersoniana, Sebastiania schottiana, Sesbania virgata, Senegalia bonariensis, Schinus polygamus, Scutia buxifolia,Smilax campestris, Solanum laxum*, *Syagrus romanzoffiana, Terminalia australis,Tripodanthus acutifolius, Vachellia caven*, *Vitex megapotamica*, *Xylosma tweediana* e *Zanthoxylum rhoifolium.* Entre as exóticas ou não nativas regionais encontram-se: *Bougainvillea glabra*, *Chorisia speciosa*, *Citrus* sp., *Eucalyptus* sp*., Grevillea robusta*, *Hovenia dulcis*, Ligustrum sinense, *Melia azedarach*, *Peltophorum dubium*, *Platanus* sp., *Pinus* sp., *Prunus salicina*, *Psidium guajava*, *Ricinus communis*, Schinus terebinthifolius, *Tabebuia impetiginosa*e, *Tipuana tipu*. Entende-se que o conhecimento, a cerca da diversidade vegetal existente nos diferentes ecossistemas de nossa região, pode subsidiar outras investigações científicas e, também apoiar ações voltadas à conservação, preservação e recuperação de ambientes naturais.